

A POÉTICA NA DOCÊNCIA: IDEIAS A PARTIR DE LIVROS DE KATIA CANTON

LISLAINE SIRSI CANSI¹;
RENATA AZEVEDO REQUIÃO²

¹Universidade Federal de Pelotas – lislaine_c@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – ar.renata@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao entrar no Programa de Pós-Graduação/Mestrado em Artes Visuais, UFPEL, carregava comigo questões advindas de meus anos de trabalho como professora de Artes, no espaço escolar da rede pública. Percebi, nesse caminho, a escola como "lugar de refúgio político-pedagógico", no qual ainda reina uma educação prescritiva e tecnicista. Entretanto esta apresentação não se deterá nesses aspectos, intensamente debatidos por vários pesquisadores da Área de Formação através das Artes Visuais. Trata-se aqui de aportar para a prática docente questões com as quais lida o artista envolvido em seu processo de construção de uma poética. Vislumbra-se assim, a partir dessa hipótese, apoiada nas reflexões de Roland Barthes, particularmente em seu livro *A preparação do romance*, vol.I, possibilidades reais para alargar o escopo e a prática docente da disciplina, de conteúdo delimitado pelo currículo escolar. A proposta alia o ensino das Artes a uma ideia de *poiesis*, categoria a ser pesquisada.

A fundamentação teórica deste trabalho, concebido como etapa de consolidação e revisão do Projeto de Pesquisa da dissertação, está integrada às reflexões do Grupo de Pesquisa **Artefatos para Leitura e construção do 'pequeno território'**. Grupo multidisciplinar que permite, na aproximação a um único tema, deambular por entre Campos do Conhecimento que, com suas diferentes abordagens, potencializam a reflexão crítica sobre o tema dado. Assim, é da seguinte questão que emerge a problemática aqui apontada: como um artista-professor pode inserir práticas e processos vinculados a sua *poética*, a seu fazer poético, no espaço escolar? Buscando opor-se, numa tomada de posição política, àquele "lugar de refúgio".

Professores de Artes, atuando na escola como "lugar de refúgio político-pedagógico", estão autorizados a planejar e mediar saberes sobre a Arte, em sala de aula, sem, entretanto serem estimulados a desenvolver com os alunos o "pensamento da Arte" que advém do trabalho poético. Sequer se reflete sobre a produção artística através de próprios agenciamentos com os quais têm que se haver os sujeitos envolvidos nessa produção. A Arte ainda é abordada como dado: dado histórico, exemplo de linguagem, dados sobre os materiais e temas.

Considerando a *poiesis* como produção, como fazer que alia técnica e expressão individual, prática capaz de apontar para sentidos diversos dos encontrados nos discursos oficiais, destaca-se a importância de investigar os processos artísticos, referentes às poéticas de cada artista. Particularmente, estive até então vivendo duas experiências apartadas, não só em função das limitadoras exigências escolares, mas também do excessivo trefismo docente.

Nesse percurso recente, mesmo inserida na linha Ensino da Arte e Experiência Estética, retomei minha poética, me aproximando dela através de um pensamento concentrado no próprio processo. Pensamento produzido pelos elementos constitutivos da criação, pelos materiais, a linguagem, as etapas, as escolhas, os conteúdos emergentes, pensamento associado a motivações

inconscientes. Em raros momentos, e sem domínio sobre eles, muito intuitivamente, fui tomando distância de mim como professora, me apercebendo novamente como artista, imergindo em minha produção, refletindo sobre amplas questões através dela.

Minha poética se constrói primeiramente por meio do espaço e do tempo. Desloco-me dentre lugares específicos e atento-me aos discursos dos sujeitos. Anoto palavras e expressões em um pequeno bloco com folhas brancas que intitulei de 'olhares postiços'. Aproprio-me das palavras dos sujeitos, remexendo-as durante minha criação poética. A partir disso, crio pequenos objetos articulando materiais comuns como caneta, papéis, plástico, tecido e linhas.

CORTELLA (2010) diz que para que o trabalho tenha sentido é preciso que o sujeito que o realiza se reconheça nele. Como me reconheço em ambos os lugares, de artista e de professora, busco, neste momento, redimensionar meu lugar e minha prática, pois resisto à alienação docente através de minha prática poética. Assim, com meu olhar docente realocado, percebo a possibilidade de trabalhar as potências cognitivas dos alunos através de práticas que repliquem as envolvidas nas práticas poéticas. O aluno experimentaria assim "modos da Arte", o "pensamento da Arte".

Conhecendo o trabalho da artista Katia Canton, ocupada com formação, tendo trabalhado em museus e galerias, aproximando as crianças da arte e a arte da escola através de oficinas interdisciplinares, projetos sociais e palestras, posso pensar sobre a produção artística embasada em um processo reflexivo.

Katia Canton, escritora, artista e professora, em seu amplo projeto pedagógico, vem lançando coleções de livros infanto-juvenis lincando arte e literatura (contos, fábulas, poesia) como *Arte conta Histórias*, *Princesa de Chinelos*, *Arte Aventura*, e *Mundo de Artista*. Os livros, entre outros, *Mesa de Artista* (2004), *Espelho de Artista* (2001) e *Brasil, olhar de artista* (2001) são altamente recomendáveis para crianças.

CANTON (2009) sugere que a arte nos ensina novas formas de nos organizarmos no mundo, aliada a alguns precursores da reflexão sobre a cognição infantil. Diz a artista que, particularmente, a Arte Contemporânea se materializa a partir de uma negociação entre vida e arte, arte e vida.

A proposição de um trabalho pedagógico, estruturado como oficina, oportunizaria aos alunos se aproximarem, individualmente, de conhecimentos específicos ao Campo da Arte. As questões desenvolvidas por Canton nesses seus três livros (a natureza morta, o autorretrato e o território brasileiro), embasariam as oficinas propostas como exemplares na tentativa de diminuir a distância entre a prática docente e as práticas dos artistas.

2. METODOLOGIA

Buscando compreender do que se constitui o fazer nomeado como *poiesis* – para depois propor sua presença nas práticas docentes – era preciso reconhecer e retomar minha poética, para assim poder tratar com ênfase das práticas do professor-artista. Ou seja, para pensar na sala de aula abordada desde o campo da Arte, era preciso me voltar a minha própria prática poética. No primeiro momento, imersivo, muito tempo de trabalho de ateliê, orientações individuais, conversas nos encontros do Grupo de Pesquisa, releitura dos diários da artista-professora, registrados e guardados durante todos os anos de prática profissional docente, leituras dirigidas e pesquisa bibliográfica, são etapas fundamentais para inclusive redimensionar o projeto de pesquisa apresentado. A leitura e a apropriação dos livros de arte, infanto-juvenis, de Katia Canton, livros fartamente

ilustrados e sutilmente anotados, é parte do segundo momento deste trabalho de pesquisa, cuja próxima etapa incluirá, possivelmente, uma "produção poética" de materiais (livros paradidáticos, abarcando oficinas e jogos), voltados para crianças dos anos iniciais (4^o e 5^o anos) e dos anos finais (6^o ano), para uso no espaço escolar (pois me interessa a formação dos alunos), considerando os conteúdos curriculares das Artes Visuais, com ênfase na Contemporaneidade. Neste momento, me volto à criação de oficinas baseadas em três livros de Katia Canton, me aproximando do trabalho já realizado por Letícia Brito, mestre por este mesmo PPG-AV, em torno dos livros de Arte Contemporânea de PRATES; SANT'ANNA (2009).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O artista contemporâneo, envolvido pelo processo no qual desenvolve sua *poética* a aprende – nesse fazer para cuja fundação homem e matérias como que se fundem. É com maior ou menor consciência que o artista expressa, em seu trabalho, sua "experiência de mundo", experiência marcada por inquietações e desconformidades, por desejos. Assim compreendendo, cada trabalho – instância do processo poético – incorporaria e apresentaria um discurso único, vistas as singularidades tanto da circunstância quanto das materialidades da produção.

Enfocando práticas propositivas para o espaço escolar, este trabalho se apropria das reflexões incitadas pelos livros de Katia Canton, nos quais a artista-autora apresenta imagens de obras de artista, arroladas em torno de grandes temas, sem outra proposta que a de olhar para a obra em si, e alternadamente, pensar no processo poético do artista. Tais oficinas, estimulando o estudante a explorar diferentes percepções sobre as obras, permitiriam a ele se aproximar da prática poética de cada artista, de seus materiais, de suas questões, de suas escolhas e de, afinal, seus métodos. Pois bem sabemos que a construção de uma poética é a busca individual que se faz método insubstituível. O artista, frente ao mundo, cria poeticamente seu mundo. Interessa aproximar o aluno desse processo, em práticas que, de certo modo replicarão na medida de cada um a poética ali fundada.

As três séries de oficinas serão desenvolvidas a partir dos conteúdos e abordagens da própria autora, alargando-os e adaptando-os à faixa etária (9 a 11 anos). Nesta etapa de preparo a elaboração das oficinas, apresento uma leitura dos três livros, lidos em seqüência. Leitura que aponta para a seqüência das oficinas: a primeira voltada aos objetos do entorno, a segunda ao homem em si, e a terceira ao gigantismo de nosso território brasileiro.

Tais oficinas, elaboradas a partir da íntima leitura dos livros, de evidente viés formativo mais que informativo, da artista Katia Canton, proporcionariam uma aproximação ao pensar/fazer implicado num processo de criação poética. O Campo da Arte deixaria de ser apresentado ao aluno como um conjunto de dados (históricos, circunstanciais, de linguagem, de idiosincrasias), implicando numa cognição pautada pela "experiência estética" do aluno, experiência na qual o aluno se aproximaria do percurso e dos processos do artista.

4. CONCLUSÕES

A elaboração de oficinas enfatizando o processo de criação poética do artista, a partir dos livros de abordagem marcadamente autoral do campo da arte de Katia Canton, se mostra muito potente. Ao lê-los, enfocando as questões pelas quais o artista se vê afrontado, minimizando, como leitora, a atuação e as imediatas preocupações de docente, emergiram práticas propositivas

surpreendentemente adequadas ao espaço escolar. A proposição dessas oficinas, nessa seqüência, parece fortalecer os liames constitutivos do homem, seus objetos, o si-mesmo, seu entorno de vivência coletiva, lugar onde vive em comunhão com os seus.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. A preparação do romance. vol. I. São Paulo: Martins Fontes, 2005

BRITO, Leticia. Oficinas de Arte Contemporânea para Crianças de Pré-Escola: Experiência Estética e o Lúdico na Infância. Orientação: Renata Azevedo Requião. 2014. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – PPG - AV, UFPEL.

CANTON, K. Do Moderno ao Contemporâneo. Coleção: Temas da Arte Contemporânea. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

_____. Brasil, olhar de artista. São Paulo: DCL, 2001.

_____. Espelho de artista. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

_____. Mesa de artista. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

CORTELLA, M. S. Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FRANZ, Terezinha Sueli. Educação para uma compreensão crítica da Arte. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.

GENETTE, Gérard. Seuil. Colléction Poétique. Paris: Éd. du Seuil, 1987.

GUIMARÃES, Leda. Narrativas Visuais: ferramentas estéticas/investigativas na experiência docente. Revista Educação & Linguagem, v. 13, n. 22, p. 32-53, jul-dez 2010. <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/download/2438/2392>

REQUIÃO, Renata Azevedo. Na literatura (como na arte), a experiência do viver com: algumas passagens. Revista Paralelo 31, v.1, p.108-127, dez 2013. http://w p.ufpel.edu.br/mestradoartesvisuais/files/2014/01/01_paralelo31_dezembro2013_completa.pdf

SANT'ANNA, Renata. PRATES, Valquíria. Lygia Clark: linhas vivas. Coleção Arte à Primeira Vista. São Paulo: Paulinas, 2009.

_____.Frans Krajcberg: A obra que não queremos ver. Coleção Arte à Primeira Vista. São Paulo: Paulinas, 2009.

_____. Gigante com flores: Leonilson. Coleção Arte à Primeira Vista. São Paulo: Paulinas, 2009.

_____. O olho e o lugar: Regina Silveira. Coleção Arte à Primeira Vista. São Paulo: Paulinas, 2009.